

# O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel

J. S. Pedrozo Junior

Annuncios

Nacionaes e estrangeiros preço convencional

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Sexta-feira, 15 de junho de 1900

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes . . . . .	300 reis
Provincias, 6 mezes . . . . .	680 »
Numero avulso . . . . .	50 »

## O TRANSVAAL

XIII

Antes de entrarmos no Transvaal, propriamente dito, para apreciarmos e commentarmos o que n'elle succedeu durante o mez decorrido depois do nosso ultimo artigo, permittam-nos que façamos uma breve digressão. . . ali, pela China, tomando para companheiros, na rapida viagem, os nossos amaveis leitores.

Mas o que tem, ou o que pôde ter, o Transvaal com a China? perguntará a curiosidade de muitos. Saltando d'um para a outra, quasi que passámos de um para outro pólo da terra. Entrámos no mais profundo e no mais remoto passado, depois de termos andado por onde, apenas, se estão fazendo as primeiras implantações do futuro. Afastámos, momentaneamente, os olhos, de uma civilização no berço, para os attentarmos, durante alguns instantes, sobre uma civilização á beira do tumulo. E se alguma ligação é possível estabelecer-se, á primeira vista, entre o imperio do Ceu, e as republicas do negro sul africano, só a encontrámos no estado de guerra, com todos os seus horrores, que é o mesmo para essas, em tudo o mais, tão extranhas regiões do mundo.

Mas a guerra, a propria guerra, se tem unidade nos seus effeitos,—sob o ponto de vista social e humano,—sob o ponto de vista internacional e politico, e ainda sob o ponto de vista militar e estrategico, é de uma diversidade que assombra.

Ali, no sul da Africa, bate-se um punhado de homens briosos e destemidos, pela defeza do chão sagrado da patria, contra a enormidade de um exercito, esmagador pelo numero, e apoiado nos recursos do mais vasto e mais rico imperio, que o sol tem illuminado no mundo. A guerra, ali, é desigual e é iniqua. Affronta, pelo lado dos mais numerosos, e d'aquelles a quem a riqueza faz mais possantes, a humanidade, a civilização, o direito e a justiça. Mas os contendores, de parte a parte, encontram-se sósinhos. Os humildes, os pequenos, operam milagres, fazem prodigios, concentram no seu valor, e na sua obstinada resistencia, as attenções de todos os povos, e as sympathias geraes, em toda a terra. O que não obsta a que se tenham visto desamparados de todo o auxilio material e directo, visto como uma coisa são os povos, e os Estados são outra muito diversa.

Não que os Estados, na sua grande maioria, estimem e desejem que o mais forte dos dois seja, n'este caso, o triumphador. N'isso, o interesse de quasi todos elles caminha de accordo com as inclinações dos povos. Mas nenhum se abalança, porque nenhum tem a força sufficiente para fazel-o, a tentar que seja outro, que seja finalmente o mais desejado por todos, o resultado da lueta.

E é na frente de todos elles, tomados para testemunhas, e contidos em respeito humilhante, que está a ponto de ser consummado o sacrificio de dois Estados irmãos, aos quaes é arrancada a independencia que tinham, e cortada a existencia, que a si proprios haviam dado, só por assim ter convindo á politica absorvente e aos interesses desregrados de um Estado poderoso!

O drama que se tem passado na Africa do sul, vae para nove mezes, se contarmos apenas os de guerra aberta, e que já dura alguns annos, contando todas as divergencias de gabinete e algumas luctas de campo, que antecederam, prepararam e tornaram inevitavel esta, não é, como a alguém poderá affigurar-se, um drama de enredo simples, passado tão sómente entre os personagens que n'elle figuram de actores. E' um drama complexo, uma das partes, talvez, de alguma grande trilogia, em cuja acção estão intervindo, desde já, os que não compareceram n'aquella scena, os que se viram obrigados a afastar-se d'ella.

E' notavel, e muito para observar, a antinomia, que em todo este vastissimo espectáculo se encontra, quando o abrangemos n'um só relance, e lhe damos a unidade, que elle na realidade tem. No sul africano, a victima de um só, mantem-se desamparada, e assim terá de conservar-se, até á submissão incondicional, ou até ao exterminio. Não quizeramos que se ligassem com ella, a sustental-a directamente contra o aggressor iniquo. Seria pedir muito. Mas quizeramos que se collocassem todos ao lado do aggressor, limitando-lhe os abusos, fazendo-o respeitar o direito, e contendo-o no ambito da justiça. Porque o não fizeram? Porque não foi possível unirem-se para tão sagrado fim?

Vejámos, porém, se no extremo-oriente, o mesmo caso, o mesmo phenomeno, é repetido.

Ali, os dois povos orientaes, que representam, um d'elles, a aspiração das velhas raças ao seu rejuvenescimento, sob os philtros da civilização occidental, e o outro, a manutenção d'ellas na immutabilidade da sua existencia, mil vezes secular e improgressiva, chegaram, pela imposição d'esse mesmo antagonismo, a um embate formidavel, do qual, o mais irmão nosso em civilização, sahiu victorioso. Parecia um negocio a liquidar, exclusivamente, entre o Japão e a China; uma questão de supremacia, resolvida, a contento dos espiritos mais adiantados, pela sorte das armas, e que devia ser abandonada ás suas naturaes consequencias.

Ora, as potencias, que entendem de um certo modo o que se está passando entre o Transvaal e a Inglaterra, tiveram outro modo mui diverso de entender o que se passou entre o Japão e a China.

\* \* \*

Lá, no extremo oriente, quando o mons-

truoso imperio retrogrado, de quatrocentos milhões d'almas, cahiu abatido sob as esquadras modernas dos seus adversarios, pleiteando em nome de uma civilização nova, as nações não festejaram o merecido triumpho, nem consentiram o aproveitamento das legítimas vantagens, aos vencedores. Intervieram logo, á porfia, e entenderam sobre o colosso derrubado a sua mão protectora. A França, a Italia, a Russia, a Alemanha, a America do Norte, que ninguém viu ainda, nem verá jámais, a proteger o Transvaal contra a Grã-Bretanha, lá se encontram, de mãos dadas, todas, a proteger a China contra o Japão!

Mas o Transvaal, e o seu alliado do Orange, são dois pequenos povos, altamente cultos; ambos collaboradores e obreiros, d'isto a que chamámos orgulhosamente a civilização europeia; ambos oriundos das fortes raças que dão soberba á Europa do norte; ambos christãos, fortemente impregnados da sua piedade primitiva. E a nação que os persegue, e que jurou fazer toda a ordem de sacrificios, até conseguir esmagal-os de todo, é hoje a mais forte da terra, pelos seus recursos materiaes, e pela abundancia das suas riquezas e das suas forças destruidoras, e não pôde allegar razão alguma, como attenuante do seu proceder, pois todos sabem, e todos vêem, que provoco esta guerra abominavel, por não consentir em ser tratada como irmã, onde entendia dever governar, como madrastra e senhora.

Emquanto que a China é um povo enormissimo, civilizado a seu modo, cheio de profundos antagonismos com todos os outros povos; inquietador para a humanidade inteira, pela sua concorrência perigosa, e pela sua intervenção, possível a todo o momento, nos grandissimos problemas que preoccupam o socialismo moderno; impenetravel a toda a communicação espiritual comnosco; nada comprehendendo da nossa philosophia, da nossa religião, da nossa moral, do nosso direito, em summa, da nossa vida; ameaça constante de um esmagamento universal, ao mais ligeiro exodo das suas densissimas populações, e sob o peso irresistivel do seu numero. Ao passo que o Japão, desannuveado já das sombras em que, durante um passado incalculavel, o manteve o seu hieratismo politico, é hoje uma nação renascente; sahida, como a phenix mythologica, das cinzas em que viu transformada a maioria das suas instituições sociaes; costumada, já, a fitar sem deslumbramentos as irradiações das nossas luzes; e a mais propria, a melhor conformada, para fazer sentir e perceber aos seus velhos irmãos do imperio celeste, a compatibilidade que pôde existir, entre aquillo que deve ser inextinguivel nas tradições do seu passado, e o que é dever e utilidade assimilar, de toda a civilização circumdante, para que se não seja uma especie de planeta extranho, inopportunamente cahido e conservado na

terra; para que se entre definitivamente no grande conjunto humanidade; e para que principie a preparar-se, desde o presente, a nova China do futuro.

E o que fizeram, o que tem feito, as nações? Por ventura, não viram o que estamos vendo? não comprehenderam isto?

Viram-o e comprehenderam-o, perfeitamente. Mas as nações não se regem por um espirito logico; regem-se por artificios e subtilidades politicas.

E assim, as mesmas que abandonam os fracos, sob a oppressão e demazias da força, quando esses fracos tem do seu lado toda a razão, e pugnam e combatem, desamparados, até á ultima gotta de sangue, pelo direito reconhecido, são egualmente as que foram collocar-se, logo, ao lado da enorme China, vencida perante o progresso e a intelligencia, tendo combatido, e disposta a combater sempre, pelo seu isolamento, pelo seu atrazo, pela sua ignorancia, pelo seu obscurantismo!

\* \* \*

Mas tudo se comprehende e se explica. O Transvaal e o Orange, no fim de contas, eram pequeno repasto, se tantos leões o quizessem repartir entre si. Avolumando o quinhão, com tudo quanto ali perto nos pertence, eram dois, apenas, e não mais, os que entrariam na partilha.

A China, porém, tem muito que dividir; chega para todos; e não podia levar-se á paciencia que o Japão houvesse pensado em digerir tão colossal bocado, sósinho.

O Japão, que tenha paciencia de esperar; mas que se não descuide, até lá, de afiar as garras e os dentes (não descuida), se não quizer vêr-se defraudado, em peso e volume, no quinhão que lhe está prometido.

Ora, na China, se o Japão foi desde logo prudentemente collocado entre o numero dos pretendentes a attender, no momento opportuno, e se elle teve de consentir em deixar-se apagar, no proprio instante em que tão grande esforço empregara para reluzir, outrotanto não foi possivel fazer á Inglaterra que, em ousada competencia com a propria Russia, tambem ao proprio Japão se substituiu. Na China, é ainda a Inglaterra quem está reclamando uma porção exaggerada do prato, para si, na balança da partilha. E se nos mares e nos portos do extremo-orient, as esquadras das potencias se defrontam, mantendo-se em respeito reciproco, verdadeiramente, fazem-o mais pela propria Inglaterra do que pela China.

Estará provado, que o incidente perturbador da guerra com o Transvaal, não foi conduzido por entre os meandros da diplomacia, até ao desenlace que teve, para pôr um dique, por parte das nações interessadas contra ellas, ás exigencias inglezas, no Oriente extremo? Não ha nada que o esteja menos. Antes tudo se combina, para que tal hypothese seja mais que presumivel.

O Transvaal tinha uma fortissima confiança no seu direito; não a tinha menor na sua força, previdentemente accumulada nos ultimos tempos, com a mira n'uma defeza, que de um instante para o outro, se lhe podia tornar precisa. Tinha, de certo, uma grande confiança, tambem, na protecção do Deus dos Exercitos, graças ao seu espirito biblico. Mas, ninguem nos pôde arrancar, sem fortissimas provas em contrario, a convicção, que desde o principio tivemos, de elle confiar muitissimo em apoios diplomaticamente tratados, e em auxilios que, no momento critico, deveriam tornar-se effectivos, como de certo o fo-

ram muitos que o Transvaal recebeu, e está recebendo ainda.

Toda esta questão do Transvaal e da Inglaterra,—questão que não foi, nem é, só d'estes, pelo muito que interessa a tantos outros, e que n'ella mais ou menos indirectamente tem entrado,—toda esta questão, repetimos, só poderá ser bem conhecida muito mais tarde. Agora, e por enquanto, salvo uma ou outra causa mais evidente, salvo um ou outro facto mais notorio, tudo o mais se subtrahê a um exame rigoroso, a uma apreciação fundamentada, porque tudo, mais ou menos, está envolto em mysterio. E essa questão parece-nos que só ficará perfeitamente liquidada, para o historiador, quando se tiver feito a liquidação geral das questões, a esta hora, pendentes.

Como se sabe, rebentaram tumultos de importancia na China, e a gravidade dos casos, que ali se estão dando, perturba já, seriamente, os principaes gabinetes da Europa, não deixando de interessar, tambem, ao gabinete de Washington. Uma insurreição muito séria ameaça Pekim, Tien-Tsin e os numerosos centros onde os europeus residem, estando em riscos de não ser respeitada a inviolabilidade dos consuladros e das legações estrangeiras, guardadas já por tropas de desembarque de diferentes paizes. Ora, o que ha de perigoso e de importante n'esta insurreição, é o não ser ella do caracter das que são vulgares ali e que o governo é sempre prompto em reprimir. Esta affigura-se, em geral, á imprensa europeia e americana, uma concepção politica, e por assim dizer, governamental, do proprio governo da China.

São desordens, em que ha uma certa ordem, diz um chronista dos acontecimentos; e é isso precisamente o que lhes dá um caracter de gravidade indiscutivel.

Desde a guerra sino-japoneza, que o mundo politico chinês ficou dividido em dois grandes partidos: o partido avançado, liberal, e o partido conservador, ou mais propriamente, retrogrado. O primeiro inclina-se, evidentemente, para uma tal ou qual *europianisação* da China, seguindo'n'isto o caminho por onde o Japão enveredou, ha umas dezenas de annos, e que tão bom resultado lhe tem dado. O outro, querendo o conservantismo tradicional do imperio, e tendo de reagir contra os innovadores, e contra os que n'estes influem, tomou para seu lemma uma divisa de retrocesso. «Guerra aos estrangeiros», é o seu grito odioso.

Ora, tanto quanto os mysterios da côrte chinesa podem ser revelados cá fóra, constou, em tempo, que o juvenil imperador, guiado por certas influencias do paço, mostrava inclinação para o lado do partido liberal, emquanto que a imperatriz-mãe, obedecendo a outras influencias,—e talvez mesmo determinada por juizo proprio, pois tem fama de mulher intelligente,—selançou nos braços do partido anti-europeu, e apoderando-se de seu imprudente filho, atirou com elle, não se sabe para que mysteriosa clausura.

Os tumultos actuaes estão na ordem de idéas do partido que detem o poder, e, se fossem na Europa, dir-se-hiam manifestações populares em favor da politica do governo. Este simula contrariedade, para entreter os representantes das potencias, e finge querer empregar medidas de repressão e castigo. Mas a verdade é que se conserva de braços cruzados, deixando avultar, cada hora mais, o movimento. Os chefes militares, por sua parte, são os primeiros a alimentar a rebellião, dando or-

dens aos soldados, para não fazerem uso das armas contra os revoltosos. Perante esta immobildade, que tem todos os caracteres de uma cumplicidade evidente, as potencias estrangeiras, que se conservavam em attitude expectante, tendo ali as suas esquadras de sentinella umas ás outras, deliberaram caminhar de accordo, intervirindo á mão armada na politica do paiz, com o pretexto justificado de protegerem as vidas e a fazenda dos subditos de cada nação.

Ora, é n'esta resolução, e n'este accordo, que vão assentar, exactamente, as maiores difficuldades.

\* \*

O que dá cuidado á Inglaterra, desde já, e acima de tudo, é o que o governo inglez se apressou a comunicar á imprensa de Londres, conforme nos foi transmittido em um telegramma recente.

O governo principia por avisar a opinião, de que se não trata, por enquanto, de *uma acção politica na China*. Os ministros estrangeiros em Pekim, e os consules em Tien-Tsin, consultam-se mutuamente sobre as medidas communs a adoptar, para a protecção a que nos referimos. Por outro lado, no mar, os almirantes das esquadras estrangeiras procedem de combinação com os ministros em Pekim, e tambem se consultam mutuamente sobre a adopção de uma unidade de proceder. Não ha melhor accordo.

No entretanto, já desembarcou uma columna mixta de tropas das diferentes nacionalidades, na composição da qual entram 4.000 russos; e foram reforçadas as guardas das legações, em Pekim, pois os embaixadores não se consideram muito seguros.

Estas ultimas informações são já posteriores ao telegramma, que nos dava conta das fornecidas pelo governo aos jornaes. Ampliando estas, dizia-se nos circulos *bem informados* de Londres (para se dizer o que convém, ha sempre uns *circulos bem informados*, que ninguem cura de indagar o que sejam, nem onde estão), dizia-se n'esses circulos, repetimos, *que nenhuma potencia operará independentemente das outras e que se não dava ali credito algum á noticia das tropas russas se prepararem para entrar na China*. A Russia, continua o telegramma, tem actualmente sete navios de guerra, contendo 7 a 8.000 homens, em Ta-Ku; mas não pode, nem quer, desembarcal-os todos. *E não é provavel que retire tropas de Porto Arthur*.

Não ha duvida, affirmam, ainda, as declarações officiaes inglezas, que o ministério e o almirante americanos procederão concerto com os seus collegas europeus, *emquanto se não tratar senão de proteger a vida e os bens dos estrangeiros; mas não se crê que os Estados Unidos consintam em tomar parte em medidas de ordem politica*.

Como se vê, o governo inglez apressou-se a dizer, não o que seja positivamente facto, porém sim, aquillo que elle espera e deseja. Far-lhe-hão a vontade as potencias, e sobretudo, a Russia, a sua grande competidora asiatica, e os Estados Unidos, cada vez menos dispostos a aceitar que se confinem, exclusivamente, na sua America, os americanos?

O Transvaal é que o ha-de dizer. Este, depois de ter evacuado as suas grandes cidades, perante a marcha dos invasores, que entraram em Bloemfontein, em Johannesburgo e em Pretoria, sem difficuldades nem resistencia, e depois de ter dado, com barateza extrema, a lord Roberts, as cora-

das suas não disputadas victorias, o que fez acreditar a todos os publicistas europeus o fim virtual e immediato da guerra, lá continua a cortar as communicações ao inimigo, e escaramuçar com elle, matando-lhe e aprisionando-lhe uma infinidade de gente, e, o que mais é, a retomar-lhe as cidades entradas, se é verdadeiro o telegramma, lido por nós, no proprio momento em que estamos escrevendo, e que nos annuncia a reconquista de Bloemfontein pelos boers! E lord Roberts, o grande triumphador, para quem a Grã-Bretanha está já preparando as suas melhores recompensas, não duvidando comparal-o a Wellington, o vencedor de Napoleão e o pacificador da Europa,—o que é a mais invejavel de todas as glorias para os generaes boers e para o valoroso povo, por elles commandado, e o que dá bem a medida justa do empenho posto pela Inglaterra, no vencimento d'esta campanha,—lord Roberts, ha sete dias que não pôde dar noticias suas, porque os seus humilhes inimigos, depois de subjugados, depois de vencidos, depois de annexados, depois de mortos e escangalhados para todo o sempre, o envolvem, o isolam, e lhe suprimem todas as communicações!

E note-se que são 200:000 homens, flogados, bem armados, bem nutridos, postos sob o commando de *um novo Wellington*, —tão cioso da sua gloria unica que, depois de ter annullado alguns generaes, seus subordinados, não teve duvida em dispensar os conselhos do seu chefe de estado maior, lord Kitchener, o heroe de Ondurmann e de Khartum, —são 200:000 homens, o maior exercito que a Inglaterra jamais poz em campo, aquellos que um pequeno punhado de boers, estafados por quasi nove mezes de campanha, assim ludibriam!

\*  
\*  
\*

Extranhissima guerra tem sido esta, sob todos os pontos de vista! Querem fazernos acreditar, que o povo inglez está exultando de alegria. Estará. Mas não pela victoria da iniquidade sobre o direito e a justiça. Se o está, é por vêr approximar-se o termo d'uma vergonha nacional, paga com rios de sangue, e com braços de ouro, derramado aquelle pelas veias de uma generosa mocidade, bem merecedora de melhor destino; arrancado este á fortuna da nação, para locupletar politicos ambiciosos e companhias desacreditadas, á custa da miseria e dos sacrificios dos contribuintes.

Em Londonderry, organisa-se uma *marcha de archotes*, para celebrar a tomada de Pretoria. E os manifestantes são atacados, em muitos pontos, á pedrada, gritando a multidão: «Vivam os boers!» e até mesmo: «Abaixo a rainha!»; grito, que só podia sahir de peitos inglezes, no auge da maior revolta contra um governo iniquo.

Em Belfast, —onde os partidarios dos boers são numerosos, — diz o telegramma, queimaram-se fogos de artificio para celebrar o aprisionamento das duas companhias de *yeomanry* irlandeza pelos boers. E os manifestantes, a quem a policia difficilmente podia reprimir, luctaram contra ella, apedrejando-a, apagaram a illuminação, e mostraram á evidencia, que nem todo o povo inglez está exultante de jubilo, como nos jornaes, por elle inspirados, faz dizer o governo.

Emfim; e nós aprazia-nos ver terminada esta extraordinaria campanha, vencendo definitivamente os inglezes, se, como era quasi impossivel não succeder, elles tem fatalmente de vencer. Mas recciamos im-

menso que este seja, apenas, o primeiro acto, ou o prólogo, de uma guerra maior, da qual no Oriente extremo se estão esboçando já os fundamentaes lineamentos.

O Transvaal, na sua humildade, na sua pequenez, tem servido enormemente as potencias. É possivel que estas, por fim, o sirvam, tambem, indirectamente, a elle.

Como portuguezes, arrastados na corrente geral da politica patria, agora, depois de certos factos ultimamente consummados, entendemos que a submissão do Transvaal, e a sua annullação como potencia independente, seria, embora injusta, o facto mais de accordo com as nossas conveniencias. Não pensávamos, assim, quando iniciámos a publicação d'estas chronicas. Mas é que, então, não estava inclusa nas nossas hypotheses, aquella que praticamente se deu.

Não é, porém, em virtude de desejarmos isto ou aquillo, uma ou outra cousa, que os acontecimentos se hão de dobrar aos nossos desejos. Nós todos é que teremos de nos curvar deante d'elles. Aguardemol-os, portanto.

FERNANDES COSTA.

## TIRO

### EFFECTOS DOS PROJECTEIS

POR

JOSÉ NUNES GONSALVES

(Continuado do n.º 187)

SECÇÃO II — *Efeitos dos projecteis no tiro contra tropas.* Está dividida em tres capitulos: *Granadas com espoleta de percussão; Projecteis armados com espoletas de tempos; Efeitos de uma serie de shrapneis, attendendo á dispersão.*

Estes tres capitulos são precedidos d'uma introdução, principalmente notavel pela nova theoria que o auctor expõe nos numeros 8, 9 e 10 que se referem respectivamente: aos elementos de que depende a abertura dos feixes de dispersão; forma da curva resultante da intersecção das trajetorias das balas e dos estilhaços por um plano horizontal e especialmente pelo terreno; intersecção do feixe de dispersão por um plano vertical.

N'esta theoria as trajetorias das balas são consideradas como rectilneas mas adiante, no n.º 24, o estudo é feito considerando-as curvilineas.

Os resultados a que chega são confirmados pela pratica, e o jornal italiano «*Revista d'artiglieria e Genio—Febrario de 1900*, isto é, mais de um anno depois do estudo de Gonsalves, apresenta ainda os graphicos da intersecção do cone de dispersão com o terreno na hypothese das trajetorias rectilneas. Só isto basta para mostrar o merecimento d'este trabalho.

Como dissemos, o capitulo I occupa-se das granadas com espoleta de percussão. Apesar de ser hoje este assumpto de minima importancia, pois que esta especie de projecteis está posta de parte, em quasi todos os paizes, para a artilheria de campanha, o auctor, talvez porque entre nós a granada ordinaria ainda entra na proporção de  $\frac{1}{3}$ , dá-lhe todo o relevo, não deixando de mostrar claramente a pouca efficacia d'estes projecteis principalmente sobre tropas abrigadas, que a 2000<sup>m</sup> e com um parapeto de 1,3<sup>m</sup> de altura estão perfectamente desenhadas até 12<sup>m</sup> á retaguarda da crista, augmentando este intervalo quando diminua a distancia e sendo ainda a 3000 de 6,3<sup>m</sup>. E por isto

reconhecendo-se a necessidade de empregar peças dando trajetorias curvas, se adoptou recentemente em França a peça de 12<sup>c</sup>, curta, e na Prussia o morteiro estriado de 15<sup>c</sup>, de que o auctor faz menção especial.

Estudam-se n'este capitulo: particularidades do feixe de dispersão; aberturas d'este; intervalo de explosão para uma efficacia dada; numero de estilhaços das granadas do material de campanha; grandeza limite do intervalo da explosão attendendo ao ricochete, determinação experimental do melhor intervalo de explosão; forma do feixe dos estilhaços; effectos das granadas com balas funcionando pela percussão; effectos do tiro contra forças abrigadas por massas cobridoras.

Elucidam o assumpto numerosos graphicos e quadros resumindo as experiencias feitas nos diferentes paizes.

Capitulo II. Quasi toda a doutrina d'este capitulo se funda na theoria exposta na introdução, offerecendo, portanto, uma grande novidade.

Começa por deduzir as formulas que dão a abertura dos feixes de dispersão para os shrapneis de carga central e de carga posterior.

No n.º 21. — *Posição do eixo e das tangentes extremas dos feixes no ponto d'explosão* — deduz uma formula, de que mais tarde faz applicação, que dá a distancia da vertical da origem ao primeiro ponto batio sobre o terreno, em funcção da altura da explosão, semi-abertura do cone e inclinação da tangente no ponto de explosão.

N.º 22. — *Frente batida sobre um alvo situado a uma distancia qualquer do ponto de explosão*, — problema de alta importancia e que vemos aqui desenvolvido com rigor e generalidade que a maioria dos auctores não attingiu, pois que elles consideram em geral os alvos como se fossem normaes á trajetoria media.

N.º 23. — *Efeitos sobre uma serie de alvos dispostos em profundidade, uns atraz dos outros, normalmente á direcção do tiro* — é por assim dizer uma generalisação ou applicação do que se estuda no problema anterior.

N.º 24. — *Frente batida sobre um alvo a qualquer distancia do ponto de explosão, attendendo á curvatura das trajetorias.* N'este numero de inteira novidade, não sei o que mais admire: se a simplicidade com que é tratado, se o rigor com que o problema theorico é resolvido. As deducções estabelecidas nos n.ºs anteriores, fundadas na hypothese do movimento rectilneo, geralmente admittida, afastam-se da verdade sobretudo quando o valor do semi-angulo de abertura do cone de dispersão, se approxima do angulo de queda; pois que n'estas condições haveria balas que poderiam ir a distancias infinitas. O auctor põe a questão como ella se dá na realidade, fazendo intervir a acção da gravidade e a resistencia do meio, dando-nos no n.º 23 curvas applicações que justificam plenamente a sua theoria e o rigor com que trata tão importante assumpto. Nos n.ºs seguintes, nunca a excellencia do methodo e o trabalho de compilação são desmentidos.

A força viva minima das balas, assumpto de tão alto interesse, relacionando o peso e diametro de cada uma com o numero total do carregamento da granada; a determinação directa das velocidades das balas de pequeno diametro ás diversas distancias, feita na Austria pelo capitão A. Weigner, atirando balas de diversos diametros com espingardas de alma lisa e

estriadas; o intervalo de efficacia maxima, onde, depois de se compararem os intervallos regulamentares nos diversos paizes com o que está estabelecido no nosso regulamento, se vê que para as granadas de tubo, este intervalo é sensivelmente o dobro dos outros; a superficie vulneravel dos principaes alvos de campanha; a posição da trajetoria media; o estudo dos effeitos dos shrapneis italiano e allemão de 9°. Todos estes numeros são acompanhados de valiosos quadros resumindo as experiencias mais modernas e são analysados superiormente.

N.º 33. — Estudo theorico dos effeitos das granadas com balas da peça A. E. 9° (M<sup>k</sup>).

Este numero, por certo um dos mais interessantes, é uma applicação da sua theoria aos dous projecteis: de carga central, e de carga posterior; plenamente confirmada pelas experiencias suizas de 1880, as mais perfeitas e que quasi todos os auctores admittem como modelo.

Está dividido em duas grandes partes:

- A) Granadas com balas <sup>m</sup>/78.  
B) Granadas com balas <sup>m</sup>/86.

A primeira occupa-se do tiro feito a 2000<sup>m</sup>, suppondo, por simplicidade, o alvo normal á trajetoria media e divide-se em varios problemas, que resolve admittendo primeiramente a hypothese das trajectorias rectilineas e, depois, attendendo á curvatura d'ellas.

As questões que aqui se tratam são: frente batida em um alvo indefinido com intervallos diversos; intersecção do feixe pelo terreno, frente media a 1<sup>m</sup> acima do terreno; applicação aos alvos de guerra. A exposição é acompanhada de numerosos quadros e graphicos pelos quaes se podem resolver com grande simplicidade os problemas de que se occupa. São notaveis as conclusões a que levam os graphicos das figuras 19 e 20, correspondentes á altura de 10<sup>m</sup>,775 e intervalo de 100<sup>m</sup>; á altura de 5,3875 e intervalo de 50<sup>m</sup>. D'elles citaremos os seguintes:

«Que a maxima efficacia sobre o primeiro alvo se verifica, de modo muito approximado, ao mesmo tempo que a maxima efficacia em profundidade e portanto;

«Que o intervalo de 100<sup>m</sup>, admittido, pelo nosso regulamento (media 90) é excessivamente grande e reduz a efficacia em profundidade, «abstrahindo dos recochetes, a menos de 70<sup>o</sup>/<sub>10</sub> do correspondente ao intervalo de maior efficacia.»

(Continua)

ALBERTO BOTELHO.

### Carreira de tiro no Porto

Tem-se fallado, por diversas vezes, no estabelecimento d'uma carreira de tiro nas proximidades da cidade do Porto, chegando eu a convencer-me, de uma das vezes, de que a sua instituição era coisa decidida. Enganei-me, porem, redondamente. E se então redondamente me enganei, pôsto o empenho mutuo das classes civil e militar da cidade em terem perto de si uma instituição de ha muito reclamada e reconhecida como das mais imprescindiveis, como das mais patrioticas e de maior utilidade, agora que esse interesse não se exacerba como devia, apesar da licção que o Transval nos manda, deverei pensar ainda na realização d'esse ideal, n'essa obra d'instrução e patriotismo que ha muito se devia achar erguida em todos os cantos e recantos de Portugal?

Sim, devo pensar ainda na realização d'esse meu doirado sonho, que quasi me vem do berço, porque o torna-o real, effectivo, existente, foi sempre para mim uma das convicções mais bellas que na minha imaginação se tem delineado.

O Club dos Caçadores, ha annos, metteu-se em brios, e chegou a persuadir-se, como eu, de que não viria longe o dia em que a abandonada, distante e incommoda carreira de tiro de Esmoriz se transferisse para perto da cidade invicta, afim de se facilitar o seu accesso ao soldado e

ao paisano; para isso, examinaram-se terrenos, fizeram-se estudos e promettimentos d'instalação quasi que formaes; mas, como succede na maior parte das vezes que se pretende converter uma boa ideia n'um facto, o Club viu fugir-lhe os seus desejos e esperanças e contentou-se com a posse da sua carreira de tiro reduzida, simples, muitissimo modesta, mas que, ainda assim, satisfaz as aspirações do perfeito caçador e atirador elementario.

Não é essa, porem, a carreira de tiro de que necessitam os portuenses; uma outra de verdadeiras proporções onde se façam verdadeiros atiradores, civis e militares, onde se receba a completa instrução do tiro, é a que convem e urge instituir, por que com a sua instituição muitissimo tem a lucrar a defeza da nação e a integridade da patria.

Com a proposta sobre identico assumpto apresentada pelo sr. Anselmo de Sousa em sessão da commissão executiva da União dos Atiradores Civis Portuguezes, de 4 d'abril proximo passado, aviou-se-me a ideia da criação da carreira de tiro a valer nas proximidades d'esta cidade; oxalá que todos, com o melhor que tenhamos para isso, concorram para que não continue a ser uma utopia aquillo que é bem necessario e possível de ser posto em pratica.

Locaes não faltam quasi dentro da cidade: venha a boa vontade dos poderes superiores, e o cubiçado e util melhoramento nacional em breve tempo se poderá realizar.

Porto.

B. DE SÁ.

## União dos Atiradores Civis Portuguezes

### Parte official

#### Commissão executiva

ACTA N.º 36

Sessão em 11 de Junho de 1900

A's 8 1/2 horas da noite na redacção de *O Tiro Civil* o sr. presidente Anselmo de Sousa abriu a sessão estado presentes os srs. J. Vieira da Silva Junior, Fraga Pery de Linde e E. de Noronha o qual depois de fazer a leitura da acta da sessão anterior que foi approvada, procedeu-se á leitura do seguinte expediente:

Relatorio do «Gymnasio Club do Porto» referente ao anno de 1899. Convites para sessões festivas e conferencias: do «Real Velo Club do Porto», «Real Associação Naval» e «Atheneu Commercial». Um numero da Folha de Beja com um artigo elogioso para a União a proposito do Campeonato Escolar. Resolveu-se agradecer os convites e o artigo do referido jornal, e encarregar o delegado da União no Porto de a representar na festa do «Real Velo Club» d'aquella cidade.

O sr. presidente deu conhecimento da correspondencia e trabalhos referentes á installação da 1.<sup>a</sup> filial em Leiria, trabalhos dos quaes se encarregou a convite d'esta commissão a qual tem plenos poderes, n'este assumpto, delegados pelo conselho gerente.

Apresenta as seguintes bases de caracter provisorio, as quaes foram approvadas:

Considerar a Sociedade de Atiradores de Leiria, primeira filial da União.

Nomear delegado da União, junto á filial d'esta o presidente o sr. Joaquim Xavier Oriol Pena.

Conceder á sociedade filial: as vantagens de que usufrue a União e as que esta concede aos seus socios e alumnos, bem como todo o auxilio moral e material, de que esta careça, auxiliando-lhe a receita para cobrir o passivo que por ventura tenha no seu periodo de propaganda.

Dar-lhe toda a autonomia local e liberdade de gerir e administrar, nomeando para esse fim direcção d'entre os socios que a compõem, admittindo socios ordinarios, o uso d'um regulamento interno baseado no estatuto da União, e na proposta que originou a constituição de filiaes, regulamento que depois de sancionado pelo conselho gerente será submettido á approvação do governo, o direito de propôr á União todos os assumptos que se lhe affigirem d'interesse associativo local ou geral e a mediação d'esta n'aquelles que forem approvados.

A sociedade filial contrae para com a União, em geral todos os compromissos originados dos direitos que esta lhe concede e em especial:

Submetter á sua apreciação todos os assumptos que saiam fóra da sua esphera local: o relatorio da sua gerencia, o movimento dos seus socios, a estatística da instrução que ministrar, o orçamento da sua despeza, quando esta sendo superior á receita calculada precise de ser auxiliada pelo cofre da União, a angariação de qualquer receita extraordinaria, etc.

Tomaram-se sobre o mesmo assumpto as seguintes resoluções: nomear o sr. presidente e secretario para installarem officialmente em 16 do corrente a 1.<sup>a</sup> filial.

Nomear delegado da União, em Leiria, o sr. Joaquim Xavier Oriol Pena, presidente da direcção que a referida filial escolheu.

Entregar por occasião da installação o diploma de socio honorario ao sr. Honorato Alfredo Estrella dignissimo director da carreira de tiro em Leiria.

O sr. Vieira da Silva, declarou acompanhar a Leiria a commissão nomeada.

O sr. Noronha declarou que o sr. Alberto José Vergueiro dignissimo director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa e o membro do conselho gerente Augusto Ferreira Pinto Basto, acompanhavam tambem a commissão e que o presidente do conselho gerente por absoluta impossibilidade de poder ir a Leiria, entregaria á commissão uma mensagem, para ser lida na sessão d'inauguração.

D'estas resoluções deliberou-se dar conhecimento aos atiradores de Leiria.

O sr. Noronha propoz e foi approvado que se gratificasse o escripturario da União com a quantia de 5000 réis pelos bons servicos por elle prestados durante a epoca; e que ao sr. director da carreira se fizesse entrega da quantia de 10000 de réis para sua ex.<sup>a</sup> a fazer distribuir pelas praças de pré que durante a epoca estiveram ao serviço da mesma carreira.

O sr. presidente declarou que o sr. director da carreira de tiro, teve a amabilidade de consultar a União, sobre a confecção do programma do concurso official, que parece, se deverá realizar em 1 do proximo mez de Julho.

Não havendo mais assumpto a tratar foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.

### Leiria

No dia 3 do corrente reuniu a Associação dos Atiradores Civis de Leiria, 1.<sup>a</sup> filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes e tomou as seguintes resoluções:

1.º — Eleger a direcção que ficou composta dos seguintes senhores:

PRESIDENTE — Joaquim Xavier d'Oriol Pena.

VICE-PRESIDENTE — Dr. Julio Telles de Sampaio Rio

SECRETARIO — João Pereira Gomes.

THESOUREIRO — Gaudencio Pires de Campos.

VOGAES — José Gaudencio Barreto, Ignacio Verissimo d'Azevedo, Adolpho de Paiva e José Antonio Fernandes da Silva.

### ASSEMBLÉA GERAL

Ficou resolvido que a direcção convidasse o sr. barão de Salgueiro para presidente e eleger os seguintes senhores:

Para 1.º SECRETARIO — Jayme Ayres da Cruz Fernandes e 2.º SECRETARIO — Silverio dos Reis.

2.º — Que a inauguração da mesma associação se fizesse no dia 16 do corrente sendo o programma o seguinte:

As 8 horas da noite sessão de inauguração fazendo vêr as vantagens, que offerece a instrução de tiro e quaes os esforços que a União tem empregado para a propaganda da mesma.

No dia 17, ás 5 horas da manhã sessão de tiro feita por todos os atiradores civis, desde 100 até 400 metros havendo depois a 200 metros uma sessão de repetição.

3.º — Que se requisitassem á União 100 distinctivos, 50 de cada especie.

4.º — Que se esperasse o regulamento para os grupos filiaes.

5.º e ultimo — Que no mez de Outubro haja um torneio para os socios.

### Bragança

BOLETIM DE TIRO EM 3 DE JUNHO DE 1900

Espingarda — K<sup>m</sup>/86, 8<sup>mm</sup>. — Distancias 100, 200 e 300 metros. — Alvos, normal quadrado 1/4, 1/2 e 3/4. — Sessões, 2.<sup>a</sup> á 7.<sup>a</sup> — Atiradores, 24. — Tiros feitos, 264. — Acertados, 177. — Percentagem do dia, 67,1. — Tempo, nublado e ventoso.

BOLETIM DE TIRO EM 10 DE JUNHO

Espingarda — K<sup>m</sup>/86, 8<sup>mm</sup>. — Distancia, 100, 200, 300 e 400 metros. — Alvo, normal quadrado. — Sessões, 2.<sup>a</sup> á 9.<sup>a</sup> — Atiradores, 20. — Tiros feitos, 239. — Acertados, 163. — Percentagem do dia, 68,2. — Tempo, claro e sem vento.

Para o concurso que se effectuara n'esta carreira, ha tres premios, um d'El-Rei, outro do sr. ministro da marinha e outro da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

### Concurso official

Está marcado o 1.º de Julho para se realizar este concurso.

E' urgente que todos os atiradores, se

exercitem assim como os alumnos da *União* para os quaes estão destinados os premios de S. M. a Rainha, Camara Municipal, União e outros.

#### A Folha de Beja

Este nosso estimado collega publicou um magnifico artigo intitulado *Festa patriótica* a proposito do ultimo campeonato escolar.

Que util não seria que os nossos collegas da provincia dedicassem algum espaço e algum tempo a artigos como este de que nos occupamos, servindo assim tão sagrada causa, qual a da defeza da patria.

Era preciso que todos os nossos estimaveis collegas auxiliassem a *União dos Atradores Civis Portuguezes* levando a todas as camadas sociaes a urgente necessidade de se instruirem no tiro.

## NAUTICA

### Real Associação Naval

Esta prestimosa, e a mais antiga associação de sport nacional, encetou uma serie de conferencias que tem sido muito concorridas por *sportsmens* e proficioneas.

Este meio de propaganda a favor do aperfeiçoamento das construções navaes e gosto pelo sport nautico, é um enorme serviço, prestado pela distincta direcção; em nossa opinião todas as associações de sport deviam entrar em tão util caminho, pois d'ahi adviriam não só engrandecimento do sport nacional mas enormes beneficios para a educação physica e por consequente para o paiz; as nossas associações de sport deviam ser verdadeiras escolas em que se ensinasse theorica e praticamente os diferentes ramos do sport.

O *Real Gymnasio* já tem escolas e está propagando o ensino da gymnastica fornecendo-o a estabelecimentos particulares. O *Real Club Naval* tem escolas de remos para socios, bom era que as facilitasse a alguns collegios ou outros estabelecimentos. A *União dos Atradores Civis* tem escola de tiro.

A *Real Associação Naval* abre as suas salas ás conferencias; é este o meio de levantar o nosso sport, bem haja; d'aqui applaudimos calorosamente a sua distincta direcção.

Em 31 de maio realisou-se a primeira conferencia; foi conferente o sr. Gago Coutinho um verdadeiro ornamento, pelo seu talento e estudo, da nossa marinha de guerra; o thema foi sobre *historia e theorica da navegação de vela* em que o conferente mostrou a sua muita erudição sobre o assumpto deixando em todos os assistentes a melhor impressão.

A segunda conferencia coube ao sr. Gabriel d'Almeida Santos, um distinctissimo professor das nossas escolas industriaes, que, com proficiencia e dom de palavra, verdadeiramente admiravel, desenvolveu o seu thema *traçados e construção de yachts*, prendendo todas as atenções durante duas horas seguras.

A exposição clara e fluente do conferente teve a habilidade não só prender as atenções dos entendidos que se encontravam na sala, mas ainda a dos leigos no assumpto, terminando ás 11 horas da noite no meio de uma salva de palmas; pena é que estas conferencias não sejam reduzidas a escripto, pois era um grande serviço prestado á arte das construções.

Os nossos parabens aos illustres conferentes e á direcção da Associação.

Consta-nos que a conferencia a seguir será feita pelo proficiente *sportsman* nautico o sr. João Pestrelle de Vasconcellos.

Agradecemos muito penhorados a amabilidade dos convites.

—Debaixo do commando sr. Hermano F. Moser contra-commodor effectivo da *Real Associação*, um distincto *sportsman* que conta para cima de noventa annos, realisou-se no domingo 10 de corrente um passeio, navegando em esquadriha os seguintes *yachts*: *Mina* (commodor) do sr. Moser; *Orion* do sr. Domingos d'Abreu; *Ermelinda* do sr. Spratley; *Helena* do sr. R. Nerton; *Iris* do sr. Mario Lino; *Marianna* do sr. João Silva.

A calmaria não deixou completar o agradável passeio; fundeando-se em frente de Caxias onde abordo do *Orion* se realisou um *pic-nic*. Tanto este como o bello passeio deixou encantados todos os que a elle assistiram.

#### Chalupa Maria

No domingo 10, encalhou este bello barco na praia de Parede, onde o seu proprietario o sr. Domingos Cardoso e familia desembarcara.

O mestre fundeou o barco muito á terra, na vasante bateu nas pedras, não tendo ninguem abordo, como houvesse rebentação, desfez se.

Era de 15 toneladas, tinha tido o nome de *Pargo, Irene* e agora *Maria*; estava registada no *Real Club Naval*.

## MUSICA

### Coisas d'arte

XII

(A um amigo que vive em Africa)

A hora matutina em que te escrevo não será porventura a mais propria para te falar da musica grave do *Stabat Mater* de Pergolesi, que melhor se casará com o silencio augusto da noite; mas, não me é n'este momento licita a escolha, pelo que sempre te direi, amigo, que ouvir essas paginas tão repassadas de suavidade e de tristeza, tão rescendentes de poesia e de paixão, é realmente uma benção para a alma e uma consolação para o espirito.

O vago e inebriante perfume que d'ella se desprende, e que docemente nos penetra, pertence ao numero d'aquelles que nunca deixam de exercer uma acção fortificante e funda, e quando os ultimos sons se perdem no ar, dentro de nós fica immarcescivel a lembrança de alguma cousa eterna e bella. . .

E não é porque as paginas d'esse formosissimo poema de dor sejam das mais complicadas e transcendentales, não; mas porque atravez d'ellas, sente-se tão vivamente bater um coração amargurado e ferido, que todos, até os mais indifferentes, comprehendem logo que estamos diante de uma obra, que a fé aqueceu e que um nobre ideal gerou, pois que os meros efeitos technicos não dão aquella intensidade de côr, aquelle cunho de inspiração. . .

Póde muito a Arte, póde, mas para que ella produza d'estas impressões, assim profundas, é mister que a corrente de um vivo sentimento ou de uma alta e absorvente idéa a atravesse e a fecunde.

Tal é o caso do *Stabat Mater*, que na sua simplicidade apparente nos desvenda além d'isso a alma eminentemente religiosa de todo um cyclo musical de outr'ora.

Que te direi do desempenho?

Sabendo-se que elle estava confiado ás benemeritas iniciadoras da Sociedade Artistica dos Concertos de Canto, não era de estranhar que fosse como foi, e certos numeros executados tiveram nos applausos com que foram recebidos e, ainda mais, na unção e no recolhimento com que foram ouvidos, a mais evidente consagração da sua grandeza.

E porque ainda tal audição não bastasse, foi-me dado, amigo, ouvir uma preciosa e encantadora pagina de Grieg *A la porte du cloître* que teve por parte de côros e solistas uma execução absolutamente perfeita, pelo que por todos os motivos foi bisada.

Ainda a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Cordeiro, n'uma aria de Haendel, revelou a posse de uma formosa voz, que no registro grave, sobretudo, é do mais potente brilho; Pinto da Cunha disse como sempre com especial relevo o impressivo arioso do Tannhauser e a sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Almeida Araujo poz na Ave Maria do Othello, todo o subtil encanto, toda a indefinivel magia da sua voz, a um tempo tão quente pela paixão, tão fresca pela espontaneidade. . .

Decididamente a sr.<sup>a</sup> Condessa de Proença deve continuar satisfeita com a sua ci-

vilisadora campanha, e isso a compensará de muitas e inevitaveis asperezas do caminhar.

E agora amigo, pois que a vida é toda ella alternada com tristezas, deixa-me contar-te que n'esse mesmo Conservatorio onde eu outro dia vira cheios todos os logares, mal contaria cincoenta occupados no concerto de Alfredo Napoleão!

Não sei se pódes fazer bem idéa do que soffrerá um pobre artista, já não digo no ponto de vista monetario, mas no ponto de vista esthetico, encontrando-se a tocar todo um programma sabia e meticulosamente elaborado, perante uma sala quasi vazia! Deve de ser de um desespero algido, que é o peor dos desesperos, porque representa o total desanimo de tudo, a completa descrença em todos, a impossibilidade absoluta de lutar e de reagir!

Pobres musicos e inexplicavel e mysterioso publico!

Para contraste, a sala da Sociedade de Geographia, regorgitava noites depois por occasião do 91.º concerto da Academia de Amadores, o qual concerto, diga-se em abono da verdade, deixou algo a desejar, se exceptuarmos uns dois ou tres numeros, entre os quaes manda a justiça especialisar aquelle em que um joven violinista, o sr. Augusto Gomes, se fez escutar com agrado nos trechos de Wieniawski que executou.

Felizmente que d'ali a dias, na sessão dedicada aos exercicios de alumnos, ella nos mostrou que lhe merece o maior cuidado a organização do ensino nas suas aulas, e d'ahi a esperança de não vermos interrompida ou quebrada a tradição que com tanto amor e tão devoto interesse tem vindo creando.

E' assim que algumas revelações houve que bem podem ser consideradas titulos de honra para a Academia e para os professores que ella escolheu.

No piano, a menina Sophia Lobato entre outras, afigura-se-me que virá a ser alguem, e em violino, a menina Eugenia Crespo, e os jovens musicos, Mauricio Costa, Vianna de Moraes, José Ferreira e Antonio Avelino Joyce, deram mostras de possuir qualidades fóra do vulgar, além de denotarem excellentes methodo de estudo.

D'estes especialisarei por todos os motivos o ultimo, que em dois annos incompletos de trabalho evidenciou um conjunto de dons, que não é costume andarem reunidos, mesmo em mais adiantadas idades.

Firmeza de som, segurança de afinação, colorido e estylo proprios e uma sensivel comprehensão dos trechos escolhidos, são coisas que nem muitos musicos feitos apresentam sempre — pelo menos em publico, e todas essas coisas o sympathico violinista Joyce exhibiu naturalmente, simplesmente, com a despreensão encantadora dos seus 13 annos. . .

E'-me especialmente querido este adoravel pequeno, cujo talento musical, por assim dizer eu vi desabrochar, mas não imagines, bom amigo ausente, que me cega a afeição ou que, levado por esta, estou falseando a verdade.

Para confirmar as impressões que a respeito d'elle eu ha muito nutro bastava-me a opinião de todos quantos outro dia o ouviram, e sobretudo o juizo que ácerca d'esta verdadeira vocação violinistica formava o mallogrado e saudoso Hussla e forma hoje o sympathico e illustre Goñi.

Quem como este incipiente alumno, achava n'uma pobre rabeca de pacotilha, e antes de conhecer uma nota de musica, aquelle inesquecível nocturno Chopin-Sarrasate, só porque a mãe lh'o tocava ao piano, é bem realmente uma natureza prediosta para sahir da linha media e isso o demonstra não só na fôrma como tem ido assimilando o ensino recebido na Academia—e só na Academia—mas no modo como intuitivamente vae descobrindo n'esse ingrato embora maravilhoso instrumento que se chama violino, effeitos e passos que ainda ninguem lhe fez aprender...

Diz-se — e em certa maneira assim é — que o louvor precoze tem annullado muitas intelligencias, mas quanto a mim sempre me pareceu e continúa parecendo que em rigor só se annullam aquellos que mais vivem do impulso alheio que do estímulo proprio, e firmemente creio que o verdadeiro talento nunca deixa de salvar-se, se o meio lhe não for absolutamente hostil, e de todo asphyxiante.

Ora o joven Antonio Avelino Joyce, que pela hereditariedade e pela educação possui qualidades que já hoje mesmo, destacam da vulgaridade, sem duvida se salvará do escolho dos elogios anticipados e perigosos, e nas proprias energias do seu espirito curioso e investigador encontrará o antidoto immunizador de todo o influxo deleterio e enervante.

E julgo ser facilmente propheta, affirmando-te, meu amigo, que quando aqui regressares, terás a applaudir mais um artista verdadeiramente digno d'este nome porque ou eu me engano muito ou esta cabecinha moça traz lá dentro alguma cousa, esse alguma cousa com que Deus costuma deslumbrar-nos quando nos quer dar uns longos do que é a sua infinita majestade ..

AFFONSO VARGAS.

## ESGRIMA

### O grande torneio internacional em Paris

Realizam-se os grandes torneios internacionais de esgrima ao florete, espada e sabre.

O numero de inscripções é enorme attendendo aos premios tentadores.

O praso das inscripções foi o seguinte: florete até 30 d'abril, na *Société d'Encouragement à l'Esgrime*; para a espada, até 15 de maio, na *Société de l'Esgrime à l'Épée*, de Paris, 10 rue Blanche, direito de inscripção, 20 francos; e para o sabre na *Société le Sabre*, direito de inscripção, 10 francos e termina o praso no dia 31 de maio.

Os concursos d'amadores foram disputados do dia 14 a 22 de maio. Tomaram parte os seguintes:

**Franceses** — capitão Coste, J. Joseph Renaud, Henri Masson, Jacques Boulenger, Cahen, capitães Debax Sénat, condes d'Hugues, de Saint-Chéron, Dillon Ravanagh, Louradour, de Boissière, Pérrisson, etc.

**Austriacos** — Brosih, capitão Broch, Fenner, Amon Ritter von Gregorich, de Treskow, Edler von Wertheim, Camille Muller, Tenner, Szarvasy e Uchasy.

**Americanos** — Weil.

**Suissos** — Gardella.

**Hespanhoes** — de Gor e Carlos Candamo.

**Hungaros** — Toorezku.

**Italianos** — del Borgo, Giurato, Callarini, Calabresi.

**Republica Argentina** — Camet.

Faltaram os amadores belgas e os melhores italianos, que são concorrentes temiveis para os francezes. Amadores portuguezes não consta estar algum inscripto, apesar dos jornaes da capital annunciarem o sr. Sebastião Heredia.

Depois de 2 turnos eliminatórios e meias finais, o resultado da final foi:

**Premio d'honra**, um objecto d'arte do valor de 2.000 francos; ganho pelo capitão Coste e declarado vencedor do torneio, por 6 victorias em 7 assaltos.

**1.º premio** — Henri Masson, por 5 victorias, um objecto d'arte do valor de 1.000 francos.

**2.º premio** — Jacques Boulenger, por 4 victo-

rias. Objecto d'arte de 800 francos. Este distincto amator chegou *ex-aequo*, com o capitão Débax; porém Débax não quiz desempatar e Boulenger recebeu o 2.º premio.

**3.º premio** — capitão Débax, um objecto de arte de 600 francos.

**4.º premio** — H. d'Hugues e Sénat, empatado com 3 victorias cada um. No assalto que fizeram para desempate, o conde d'Hugues teve vantagem, ganhando um objecto d'arte de 400 francos.

**5.º premio** — capitão Sénat, por 3 victorias, um objecto de arte de 350 francos.

**6.º premio** — Dillon Kavanagh, por 2 victorias, um objecto d'arte de 250 francos.

**7.º premio** — capitão Broch (austriaco), por 1 victoria, um objecto d'arte de 200 francos.

Além d'estes houveram 8 amadores, classificados, para a *poule* final e tiveram cada um, um objecto d'arte do valor de 100 francos, são elles os srs.: Tony Smet, Guérin, de Boissière, Bélot, de Saint-Agnau, Adrien Guyon, capitão Ducrot et Eugène Bergès.

Inscreveram-se 180 amadores e embora faltassem muitos, compareceram mais de 150.

Agora deve estar a terminar o torneio entre os professores. Estão inscriptos 106 professores. São elles:

**França** — Albert Ayat, Afort, Alessandri, A. Bergès, Anchetti, A. Laurent, Adolphe Rouleau-Braut, Bonard, Borrings, Barbe, Bonnel, Brun-Buisson, Bechhoff, Boulège, Brassard, Boulanger, Coquelin, de Chambefort, Coudurier, Carrichon, Delibes, Daussy, E. Bougnol, Dizier, Fontaine, Filippi, G. Jourdan, Gardon, Gaultier, Georges Lefèvre, Georges Rouleau, Haller, Jules Large, Jeanvois, Jolliet, Kirchoffer, Lézard, Laborde, Lambert, Lemoine, Lucien Gamoti, Le Trigault, Lucien Large, Lucien Mérignac, Muller, Métais, Michel, Midelair, Morin, Masselin, Millet, Montuelle, Marty, Mimiague, Nissart, Panti, Pictory, Paul Battenfeld, Pion, Ramus, Raymond, Ringuet, Rossignol, Samias, Sabourin, Tassart, Thomas, Vénot, Viguier, Yvon, etc.

**Belgia** — F. Desmedt, Selderslagh, Werbrugge.

**Dinamarca** — Berthelsen.

**Hungria** — Endredi.

**Inglaterra** — Plisson.

**Hespanha** — L. Martin.

**Haiti** — Thérceclin.

**Italia** — Conte, Lupi Bonora, Cesare Alaymo,

Ruggero Tiberini.

**Suissa** — Bertin.

**Rumania** — Santelli.

O jury dos amadores era formado por: Louis Mérignac, Rouleau (pae), Rue, Vigeant, e Barbasetti, professores; barão d'Épéleta, presidente; Armand de la Frémoire, Gaston Legrand, F. de Sauvage, marquez de Ginori, amadores e Rosetti, delegado rumaco.

Jury dos professores, conde de l'Angle-Beaumanoir, presidente; Adolphe Tavernier, Georges Breitmayer, capitães Débax, Sénat, amadores; Ayat (pae), Berretrot, Hottelet, professores; Rosetti, Egerton Castle, Dupont e Masanillo-Parise, delegados roumaco, inglez, belga e italiano.

Depois de 4 series eliminatórias e a primeira serie da meia final; a posição dos atiradores é:

**Primeira poule** — Kirchoffer, 3 victorias em 3 assaltos; Lucien Mérignac, 3 victorias em 3 assaltos; Conte (italiano), 4 victorias em 4 assaltos; Haller, 4 victorias em 4 assaltos; Ramus, 1 victoria em 3 assaltos; Lemoine, 3 derrotas em 3 assaltos; Werbrugge (belga), 4 derrotas em 4 assaltos; Millet, 1 victoria em 4 assaltos.

**Segunda poule** — Mimiague, 3 victorias em 3 assaltos; Rossignol, 3 victorias em 3 assaltos; Adolphe Roubau, 5 victorias em 4 assaltos; Santelli (romaco), 3 victorias em 4 assaltos; Pierre Selderslagh (belga), 2 victorias em 3 assaltos; Georges Lefèvre, 3 derrotas em 3 assaltos; Boulenger e Filippi, cada um 4 assaltos e 4 derrotas.

— Fernand Desmedt, não compareceu por estar com um forte ataque d'influenza, no entanto propoz um repto ao vencedor do torneio.

— J. Joseph-Renaud, desistira por peoar de um ferimento que recebeu n'uma perna em Napoles na occasião do assalto com o campeão italiano dos amadores, sr. Salvati. Apesar da violencia do italiano o distincto esgrimista amator francez teve enorme vantagem.

— Pini, não se inscreveu por estar em repouso.

— Professores portuguezes nenhum, embora os jornaes da capital fallssem da partida do sr. Antonio Martins.

— Por causa do torneio dos amadores, batearam-se á espada, Jacques Boulenger e de Boissière.

Como Boulenger fosse menor de 20 annos, houve difficuldade; mas tudo se arranhou em vista do distincto amator ter sido classificado o 3.º vencedor do torneio. No encontro de Boissière ficou ferido na testa e côxa.

## VELOCIPEDIA

*A tuberculose e o cyclismo. — Corridas, desafios e apostas. — Poder do treinamento automovel. — Varias noticias.*

A proposito de um recorde de 2:000 milhas (3:220 kilometros) effectuado em bicycleta, em nove dias, por maus caminhos e com mau tempo, por um intrepido cyclista americano de nome William Brown, referem jornaes estrangeiros que ha um anno o mesmo cyclista se encontrava n'um adiantadissimo estado de tuberculose. Sendo-lhe prohibidos os exercicios violentos, começou a praticar a bicycleta, e pouco a pouco foi-se sentindo consideravelmente melhor. Por fim, vendo n'este exercicio a sua salvação, foi augmentando successivamente, no intuito de se entreinar, a distancia dos seus percursos; e assim acabou por tentar o recorde das 2:000 milhas, com o fim unico de se restabelecer completamente.

É segundo informam os alludidos jornaes conseguiu o seu intento, porque os medicos que o examinaram unanimemente o declararam salvo.

Não sabemos se o referido é rigorosamente exacto, nem nos cumpre averiguar, porque para isso nos fallee a competencia scientifica, até que ponto a pratica cyclista pôde ser benéfica a um tuberculoso. Não nos resta, porém, a menor duvida — porque o affirmam auctoridades medicas, e innumerous factos corroboram a affirmativa — de que semelhante pratica é em extremo hygienica e saudavel, e contribue muitissimo para o desenvolvimento das forças phisicas; e sendo assim é evidente que em muito deve ella influir, senão para curar, pelo menos para trazer ao organismo resistencia necessaria á invasão da terrivel doença.

De facto, os longos passeios velocipedicos, feitos geralmente através dos campos, na doce e aprazível tranquillidade da natureza, proporcionam, além das vantagens de uma excellente gymnastica, occasião de aspirar ao pulmão cheio um ar vivificante e puro, e, dando ao espirito essa quietação que na lucta quotidiana da existencia não raro se encontra, restauram-no ao mesmo tempo as forças do organismo; e assim nos predispoem para resistir triumphantemente ás enfermidades, que são o maior de todos os flagellos que perseguem o homem.

É entretanto—raro contrasenso, ou antes, criminoso procedimento o que são os nossos governantes seriam capazes!—n'uma epoca em que tanto se procura combater por todos os meios a terrivel tuberculose, é que sobre o uso dos velocipedes foi lançado um tributo tão exorbitante como iniquo, que tem feito com que abandonem o cyclismo muitos, talvez a maioria, dos seus adeptos mais fervorosos e entusiastas!

Quem ponderar devidamente o que deixamos escripto, certamente se compenetrará da necessidade de lutar sem treguas, e por todos os meios legaes, para que o referido imposto seja sem demora revogado, ou pelo menos reduzido a uma importancia equitativa e razoavel. Para o conseguir, cumpre que todos os cyclistas se unam, a fim de que os seus justos protestos, unanimes e unisonos, eccôm junto dos ministros e junto da chamada representação nacional.

santemente lucta por alimentar entre nós o fogo sagrado do *sport*, infelizmente tão amortecido — realisarom-se no dia 10, na pista do Jardim Zoológico, umas corridas velocipedicas, que estiveram bastante animadas, e ás quaes assistiu grande numero de espectadores, e entre estas muitas se- nhoras.

O resultado d'esse certamen foi o que passamos a expôr:

1.<sup>a</sup> corrida, *juniors* de 2.<sup>a</sup> classe, 999 metros: 1.<sup>o</sup> Luiz de Sá, 2.<sup>o</sup> Luiz Saude Junior.

3.<sup>a</sup>, *seniors* de 2.<sup>a</sup> classe, 2:664 metros: 1.<sup>o</sup> Carlos Seabra, 2.<sup>o</sup> Augusto Freitas, 3.<sup>o</sup> Gomes Leite.

2.<sup>a</sup>, *juniors* de 1.<sup>a</sup> classe, 1:665 metros: 1.<sup>o</sup> Armando Crespo, 2.<sup>o</sup> Luiz Sá, 3.<sup>o</sup> Luiz Saude Junior.

4.<sup>a</sup>, internacional, *seniors* de 1.<sup>a</sup> classe, 3:996 metros: 1.<sup>o</sup> Raul Buisson, 2.<sup>o</sup> José Maximo Correia, 3.<sup>o</sup> José Villas Boas.

5.<sup>a</sup>, campeonato do club, 3:330 metros: ganhou o sr. Augusto de Freitas.

6.<sup>a</sup>, *tandems juniors*, 1:998 metros: ganharam os srs. Carlos Seabra e Armando Crespo.

7.<sup>a</sup>, *tandems seniors*, internacional, 3:330 metros: ganharam os srs. Raul Buisson e José Maximo Correia.

8.<sup>a</sup>, consolação *juniors*, 333 metros: ganhou o sr. Annibal Pinheiro Costa.

9.<sup>a</sup>, consolação *seniors*, 666 metros, ganhou o sr. Annibal da Fonseca.

10.<sup>a</sup>, corrida de honra, 1665 metros: ganhou o sr. José Maximo Correia.

As corridas que despertaram maior interesse foram, a 4.<sup>a</sup>, internacional, em que tomaram parte os melhores corredores inscriptos, a 5.<sup>a</sup>, campeonato do club, disputada com vigor, a 6.<sup>a</sup>, *tandems juniors*, em que o equipo vencedor provou coragem e notaveis qualidades de resistencia, e a 7.<sup>a</sup>, *tandems seniors*, em que o 2.<sup>o</sup> premio foi disputado com ardor, pois que o primeiro não havia duvida de que seria ganho pelo equipo Buisson Correia.

As tres ultimas corridas foram contra religio por não se haver apresentado a disputar cada uma d'ellas mais de um corredor. Não offereceram por isso interesse.

Entre os amadores distinguiram-se os srs. José Maximo Correia, cujo valor é de ha muito conhecido, e os srs. Carlos Seabra e Armando Crespo, que podem vir a ser corredores de grande merito, pois que têm por isso incontestaveis facultades.

O jury foi constituido pelos srs. Anselmo de Sousa (presidente) como representante do *Sport-Club*, de que é presidente honorario, Alvaro de Lacerda, pelo Real Gymnasio Club Portuguez, Russell Junior, pelo Real Club Velocipedista de Portugal, Sebastião Tenorio d'Oliveira, pelo Velocub de Lisboa, João Cernadas, pelo Columbia-Club, Luiz Trigueiros, pelo *Sport-Club* de Vianna do Castello, e o redactor d'esta secção como representante da União Velocipedica Portugueza.

\*  
Numa corrida de 50 milhas (80 kil. 432 m.) realisada no Parc des Princes, de Paris, em 20 de maio ultimo, foram batidos todos os recordos de Taylor, de que demos relação em o numero anterior. Assim o de 10 kil. ficou em 9 m. 33 s., o de 20 kil. em 18 m. 51 s., e o de 30 kil. em 28 m. 17 s., sendo d'elles detentor Bouhours; o de 40 kil. em 38 m. 1 s. e o de 50 kil. em 47 m. 31 s. <sup>3/5</sup>—detentor Bauge; o de 60 kil. em 56 m. 55 s. <sup>3/5</sup>—detentor Bouhours; o de 70 kil. em 1 h., 6 m. 19 s. <sup>3/5</sup>, e o de 80 kil. em 1 h. 15 m. 39 s. <sup>3/5</sup>—detentor Bauge. O recordo das 50 milhas foi reduzido, tambem por Bauge, a 1 h. 16 m., 5 s., e o da hora, que estava em 62 kil. 313 m., foi elevado por Bouhours a 63 kil. 333 m.

A classificação final na mencionada corrida foi a seguinte: 1.<sup>o</sup> Bauge, 2.<sup>o</sup> Bouhours, 3.<sup>o</sup> Ross.

Este ultimo, que é americano, viu-se privado de treinador durante cerca de metade da corrida; mas, como athleta de rara coragem que mostrou ser, não desanimou; e, proseguindo na lucta até ao fim, ficou a 14 voltas do vencedor.

\*  
No velodromo de Kurfurstendamm, em Berlin, effectuou-se, de 27 a 30 de maio ultimo, uma corrida de quatro dias, á razão de 3 horas por dia. Resultado final:

1. <sup>o</sup> Walters . . . . .	599 kil. 399 m.
2. <sup>o</sup> Elkes . . . . .	595 > 510 >
3. <sup>o</sup> Taylor . . . . .	576 > 900 >
4. <sup>o</sup> Chase . . . . .	566 > 760 >
5. <sup>o</sup> Ryser . . . . .	558 > 150 >

Segundo uma correspondencia de Berlin para o *Velo*, se Walters foi o vencedor official d'esta prova, Elkes foi o seu vencedor moral, porquanto não ficou a menor duvida de que, sem os multiplos accidentes de que foi victima, o americano teria alcançado uma facil victoria.

\*  
Corrida Paris-Chateau-Thierry (92 kilometros) effectuada em 27 de maio ultimo.

Esta corrida, fundada em 1896, e exclusivamente reservada a amadores, foi ganha por Lorgeou em 2 h. 56 m. 13 s., o que denota verdadeiro valor, attendendo a que só foi permitido o treinamento humano. Na categoria dos veteranos, a victoria coube a Choullier, que effectuou o percurso em 3 h. 27 m. 1 s.

Os concorrentes foram em numero de 63, mas só 30 concluiram a prova.

\*  
Bauge venceu em 27 de maio, no Parc des Princes, uma corrida de 100 kilometros, contra adversarios respeitaveis. Deve-se porém attender a que os mais temiveis d'estes, Linton e Bouhours—foram victimas de accidentes succedidos aos automoveis que os treinavam. A classificação final foi esta:

1. <sup>o</sup> Bauge em 1 h. 37 m. 30 s. (antigo recordo Bouhours 1 h. 39 m. 13 s.)
2. <sup>o</sup> Simar, a oito voltas.
3. <sup>o</sup> Linton, a nove voltas.
4. <sup>o</sup> Garin, a dezoito voltas.

\*  
Corrida de dois dias (3 e 4 de Junho) no velodromo do Parc des Princes, sendo 1 hora no primeiro dia e 1 hora e meia no segundo.

A classificação final d'esta corridar, realisada com treinadores, foi como segue:

1. <sup>o</sup> Bauge 153 kil. 445 m.
2. <sup>o</sup> Bouhours 145 kil. 332 m.
3. <sup>o</sup> Digeon 130 kil. 333 m.
4. <sup>o</sup> Huret 127 kil. 903 m.
5. <sup>o</sup> Forest 122 kil. 500 m.

A victoria de Bauge é attribuida principalmente ao tricyclo que o treinou, e ao qual fóra adaptado um enorme reservatorio, destinado mais a proteger o corredor que a transportar a essencia necessaria ao motor. Embora seja um corredor valente, Bauge está comtudo longe de se poder enfileirar com um Taylor ou um Elkes, e, provavelmente, treinado por tamdens não teria conseguido os mesmos resultados que ultimamente tem obtido.

Por tal motivo parece que os tricyclos automoveis vão ser completamente banidos de entre os engenhos de treinamento.

No primeiro dia d'esta prova Bauge cobriu na hora 63 kil. 799 m., o que constitue um recordo do mundo. (Antigo recordo 63 kil. 333 m.)

\*  
Uma corrida de 24 horas, com treinadores só na ultima hora, disputada em Lille de 3 para 4 do corrente, foi ganha por Lepoutre com 613 kil. 950 m.

\*  
Taylor tirou já a sua desforra do americano Elkes N'um outro match de 50 milhas, corrido em Antuerpia, e no qual tomou tambem parte o corredor belga Bovy, o vencedor foi Taylor em 1 h. 27 m. 31 s. <sup>4/5</sup>. Affirmam entretanto os jornaes que dão noticia d'esta nova lucta entre os dois famosos campeões, que não podem estes ser ainda definitivamente classificados pelo resultado obtido, pois que, apesar de vencido, Elkes provou mais uma vez as suas extraordinarias qualidades; e tanto assim que, apesar de ter cahido, em consequencia da queda de um dos seus treinadores, ao qual se quebrou o suporte do selim do tandem que montava, e da queda o deixar bastante ferido e contuso, e fazel-o perder uma consideravel distancia, — apenas ficou a 300 metros do seu competitor, o que é sem duvida um resultado honroso para o americano.

O belga Bovy, litteralmente batido desde o começo da lucta, terminou esta a onze voltas de distancia.

\*  
Nos dias 9 e 10 d'este mez teve logar a classica corrida Bordeaux-Paris (594 kil.) organisa-

pelo jornal *Le Velo* sob os auspicios da U. V. F., e na qual, como já dissems, só foi admittido o treinamento por bicycletas. Em eguaes condições o melhor tempo obtido n'este percurso fóra o de 25 h. 37 m., por Stéphane em 1892. O tempo do primeiro vencedor o anno passado — Constant Huret—foi, como decerto os leitores se recordam, de 16 h. 35 m. 47 s. Este anno, o 1.<sup>o</sup> a concluir a corrida foi J. Fischer, em 21 h. 57 m. 57 s. <sup>3/5</sup>; o 2.<sup>o</sup> Mauricé Garin a 25 metros; o 3.<sup>o</sup> Ambroise Garin, em 22 h. 40 m., o 4.<sup>o</sup> Prederico, a 20 centimetros, o 5.<sup>o</sup> Aucouturier em 25 h. 11 m.

No proximo numero darems pormenores d'esta notavel corrida, o que não fazemos agora por absoluta escassez de tempo e de espaço.

\*  
Os ingleses Coles Web e Clarke estabeleceram um recordo em tandem, sem treinadores, de Londres a Bath e volta, percorrendo a distancia total, que é de 320 kil., em 12 h. 25 m. 55 s.

\*  
Refere *Le Velo* que durante o recordo da hora effectuado por Bouhours, (63 kil. 333 m.) os cabellos do corredor, com a espantosa velocidade em que elle ia, em vez de fluctuarem ao vento, ou pelo menos empastarem-se-lhe sobre a cabeça, precediam-no, por assim dizer, como que aspirados em linha recta pelo motocylo que o entrenava. Por este factio podem os leitores ajuizar do enorme poder do treinamento automovel, e de quanto elle contribue para o conseguimento das grandes vellocidades.

\*  
No jornal *Torero*, de Nimes, foi publicado o seguinte anuncio:

«João Allemão, chefe de quadrilha, unico *caballero en plaza* em bicycleta, offerece 200 francos a quem quer que seja que execute o mesmo trabalho. Carta a M. R. d'Aspre, rua do Mail, 1, em Avignon.»

Este anuncio provoca-nos os seguintes comentarios:

Em primeiro logar o homem devia chamar-se *cyclistero*, e não *caballero en plaza*.

Em segundo logar intitulando-se unico faz uma vaidosa affirmativa que não é exacta. O nosso compatriota Manuel Ferreira já na praça d'Algés toureou em bicycleta; e segundo então se disse—porque não o vimos—não se houve mal no seu trabalho.

Poderia, pois, Manuel Ferreira aceitar o desafio do *caballero en plaza* em bicycleta, se ventura lhe conviesse a quantia offeredica, que em boa verdade não é lá muito tentadora.

\*  
Em Nowa-York, por occasião de um match a quaera em que Champion tomava parte, deuse um accidente deversas lamentavel. Tendo o corredor francez, que ia á frente, cahido, resultou d'esta queda um terrivel embate entre corredores e treinadores. Um tandem a petroleo, despistando-se, lançou-se a toda a velocidade sobre o publico, deixando muitos espectadores feridos, e os dois tandemistas que o tripulavam foram arrojados com tal violencia de encontro a um poste que morreram ambos.

\*  
Acha-se já em Lisboa, de regresso da sua viagem a Africa, o nosso amigo Annibal Pinto, um dos mais dedicados membros da commissão installadora da U. V. P., á qual decerto voltará a prestar o seu valioso concurso. Felicitamol-o pelo seu regresso.

MAGALHÃES FONSECA.

## CORRESPONDENCIA

Coimbra

Effectuou-se o *match* a que nos referimos entre os srs. Carvalho — Benjamin Manso — Navarro.

Por combinação feita á ultima hora entre os contendores partiu o 1.<sup>o</sup> equipo ás 4 horas da tarde e o 2.<sup>o</sup> ás 4 e meia, devendo a lucta ser contra—religio. Ganhou o *equipo Carvalho—Benjamin*, que fez o percurso Coimbra — Aveiro (62 kilom) em 2 horas e 6 minutos, apesar de se ter furado um pneumatico cuja reparação os atrazou; o *equipo Manso—Navarro* dististiu por se lhe ter partido um pedal.

Correu animadamente a festa que o *Gymnasio de Coimbra* promoveu na sua sede em 28 de maio o que foi devido sobretudo á actividade do ex.<sup>mo</sup> sr. Cassiano Ribeiro; o encontrar-me fóra de Coimbra n'esse dia obistou a que tomasse parte n'ella, o que muito me pesou.

## Aveiro

Vão passados já alguns mezes depois da minha ultima carta, e ainda hoje nada posso dizer de interessante para *O Tiro Civil*.

O *Gymnasio Aveirense* de saudosa memoria, lá abre todos os dias os seus saloes, como que lembrando á respectiva direcção o dever de o frequentar. *Tennis*, *cyclismo*, *foot-ball*, *gymnastica*, *remagem*, etc., tudo foi posto de parte, e hoje o *Gymnasio* n'um *laissez-aller* que nada desculpa, acha-se completamente abandonado, sem a animação de outros tempos, sem a vida que ali devia existir. A direcção eleita em janeiro, nada mais fez do que distrahir a concorrência para o *Gremio* onde se tornavam necessarios alguns... *socios* para salvar d'um naufragio inevitavel aquella casa de recreio. Do *Gymnasio* ninguem mais se lembrou.

Mario Duarte abandonando a presidencia da direcção cavou o abysmo onde o *Gymnasio* se hade afundar.

Uma *directoria* onde o amor ao trabalho está posto de parte, salvo uma outra excepção, onde os vogaes nem sequer apparecem para julgar do estado da associação, hade fatalmente cahir desgraçadamente, mas o que é para lamentar, é que arraste n'essa queda uma asso-

ciação creada á custa de tantos sacrificios, uma associação que chegou a occupar a vanguarda do *sport* provinciano.

Quando em toda a parte as associações sportivas se levantavam contra o malfadado projecto da caça que foi presente ao parlamento, o *Gymnasio*, dormindo o somno dos justos, n'uma indolencia injustificavel, só teve o silencio dos fracos ou melhor a incoherencia dos faltos de coragem. E todavia faz parte da direcção, como secretario, um caçador *enragé*, Lopes de Almeida que com os seus magnificos perdigueiros *Othelo* e *Lyra*, tanto se tem dedicado á caça das perdizes, sendo hoje considerado o melhor caçador dos nossos sitios! Pois Lopes de Almeida não teve uma palavra de protesto contra esses pyramidas *contamentos* nada fez para que o *Gymnasio* se não tornasse solidario em tamanha monstruosidade! Coisas... e adiante.

— Parece que muito em breve, sua ex.<sup>a</sup> o sr. barão de Cadôro, tomará de novo conta da secção fluvial do *Gymnasio*. Oxalá que assim seja, pois só sua ex.<sup>a</sup> poderá obstar a que dentro em pouco não haja em Aveiro um barco de corridas, tal é o estado de abandono em que aquillo se acha.

— Lembramos á direcção o infallivel voto de *louvor*, na primeira assemblea geral, pelos muitos

divertimentos e reconhecida aptidão com que tem gerido o seu semestre. E' da praxe...

— Realisou-se no dia 26 de maio findo um desafio, em tandem, de Coimbra a Aveiro entre as *equipes* Benjamin Ramos — Augusto Carvalho e João Manso — Emygdio Navarro, os primeiros em *gladiator* e os segundos em *cyclodor*. A aposta que era de 50\$000 réis, foi ganha pela primeira *equipe*, que gastou no trajecto, 62 kilometros, 2 horas e 6 minutos, apesar de ter sido furado um pneumatico, que teve de ser substituido no caminho. Foram esperados fóra da cidade por um crescido numero de *cyclistas*, socios do *Gymnasio*, que lhe fizeram grande ovação.

— Ao nosso amigo Mario Duarte rogamos se digne lançar as suas vistas sobre o nosso *Gymnasio* pois que isto de *directorias* será muito bonito no Brazil, mas cá é necessario uma cabeça que pense e braço que execute, e não *directorias* com muito boas pessoas mas... que em nada se importam com o desenvolvimento e bom nome da associação que em tão má hora os elegeu. Felizmente que isto está por pouco... Até breve.

8-6-00.

(Correspondente.)

## Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e *Hartford* da celebre fabrica Pope & C.<sup>a</sup> New York America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanais. Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espan-ta cães*.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY



DOPE MANUFACTURING CO  
HARTFORD, CONN. U.S.A.  
NEW CATALOGUE FILES FROM ANY COLUMBIA AGENT  
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP



JOÃO VAZ DA COSTA  
CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado  
e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemfamoso, 148  
LISBOA

## AGENCIA HAVAS

Rua do Ouro, 30

Recebe anuncios para esta publicação.

## POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES



MACHINAS PARA COSER  
DA SINGER  
"SINGER"  
MÁQUINA DE FABRICA  
DE NOVA YORK  
PARA FAMILIAS e INDUSTRIAS

POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

Companhia Industrial Productora

DE

## PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, perca linas, chagrin, agathas; papeis marmoreados, papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

## Caçadas Portuguezas

POR

Zacharias d'Aça

700 RÉIS

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico e Fayal.



Sae o vapor **Funchal**, commandante Antonio Xavier d'Andrade no dia 20 de junho ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnald.

## ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade. Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo. Fructas nacionaes e estrangeiras. Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41  
LISBOA

## CAMBIO

LOTERIAS

E

Papeis de credito

João Vierling & C.<sup>a</sup>

Rua do Arsenal

44 e 46

PRAÇA DO MUNICIPIO

1, 2 e 3

## CYCLISTAS !!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycle'ta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamientos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycle'te de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclistista de 140 kilos. *Bicycletes desde 80\$000 réis*. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO &amp; HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



## Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

## AOS CAÇADORES

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'outras, assim como da acreditada fabrica Manufactura Francaza d'Armas de St. Etienne—França.

## Revolvers

de diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

## Carabinas

Flobert, Merwin Hulbert e de outros systemas.

## Carabinas Buffalo

proprias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em França em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atirarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

## Cartuxos

vasios ou carregados, cargas para revolver e carabinas, e todos os accessorios concernentes aos caçadores.

PREÇOS RESUMIDOS

F. A. Ventura

T. DE S. DOMINGOS, 50 A 56

LISBOA